

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO EDIFICAÇÕES	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F30	05
	UF	SÍLIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Centro de Formação, Pesquisa e Memória Cultural - Casa do Carnaval
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Casa do Carnaval
ENDEREÇO	Pátio de São Pedro, nº. 52, São José – Recife/PE
PROPRIETÁRIO	Prefeitura da Cidade do Recife / Secretaria de Cultura
AUTOR DO PROJETO	Fundação de Cultura Cidade do Recife
CONDIÇÃO ATUAL	☒ ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA
CATEGORIA	☐ CIVIL ☐ MILITAR ☐ RELIGIOSA ☒ INSTITUCIONAL ☐ INDUSTRIAL ☐ COMEMORATIVA ☐ MOBILIÁRIO URBANO OU OBRA DE ARTE
ÉPOCA DA CONSTRUÇÃO	Não identificado
PROTEÇÃO EXISTENTE	Sim. O Pátio de São Pedro é tombado, no nível federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), desde 1938. Na esfera municipal, está incluso na Lei nº. 14.511-83, como zona especial de preservação do Sítio Histórico Santo Antônio e São José.

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 54 a 56
--

4. DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

4.1. AMBIÊNCIA
A edificação é componente do entorno do Pátio da Igreja de São Pedro dos Clérigos, no bairro de São José – Recife/PE, situada em uma das esquinas do local. Por sua posição, encontra-se bastante visível e em destaque na paisagem do pátio.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	06	F30	05
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4.2. CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

(1) A edificação foi construída após a Igreja, ainda no século XVIII, e possui características típicas da Arquitetura Colonial brasileira. (2) A área do terreno é totalmente ocupada pela edificação, não existe qualquer tipo de recuos, pois quando ela foi construída as edificações eram geminadas umas às outras, como se apresentam dispostos os demais prédios do Pátio de São Pedro. (3) A edificação possui três pavimentos, com 80m² cada de área útil. No térreo funciona um grande salão de exposições, depósitos e um banheiro masculino. No segundo pavimento, há o Centro de Pesquisa do carnaval, área com biblioteca, salão para consultas, e área de trabalho dos funcionários, além de copa e banheiro feminino. No terceiro, existe uma sala de vídeo e de trabalho para os funcionários. (4) A cobertura de duas águas é feita com telhas cerâmicas sustentadas por elementos de madeira. Esse telhado não pode ser visto externamente por causa de uma platibanda bem trabalhada que encobre o mesmo. (5) A fachada é composta de sete portas com altura superior a 3 m e que permitem o acesso do pedestre à edificação e oito janelões no segundo e terceiro andares, todos com verga reta e parapeito trabalhado e com vazaduras. O acabamento das fachadas é bem trabalhado com alto-relevo e algumas saliências. (6) O sistema construtivo é feito por paredes de 60 cm de espessura auto-portantes. (7) Os detalhes arquitetônicos mais relevantes são o emolduramento em alto-relevo nas portas e janelas, além da platibanda ser bem trabalhada, com alguns elementos decorativos, e ser vazada, diferente de muitas das construções no Recife, que usam a platibanda cheia.

4.3. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Coberta: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Fundação: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Estruturas: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Esquadrias: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Revestimento: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Piso: Bom estado de conservação e sem problemas aparentes.

Portanto, não existem perigos potenciais.

4.4. BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

Não existem.

5. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1938	Pátio de São Pedro é tombado, juntamente com o entorno próximo.
1983	Pátio é incluído em lei municipal como Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH) nos bairros de Santo Antônio e São José
2002	Reforma do prédio para adaptação ao espaço atual

6. SENTIDOS REFERENCIAIS

6.1. HISTÓRIA

Não foi possível encontrar a origem da edificação, mas provavelmente foi construída após a construção da Igreja de São Pedro dos Clérigos, no século XVIII.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES

PE

01

01

06

F30

05

6.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A princípio, o espaço era denominado Casa do Frevo, e teve como idealizador e primeiro diretor uma grande expressão do frevo pernambucano, o cantor Claudionor Germano, que afirma ter optado pelo local porque se tratava de um ponto de convergência de turistas, aficcionados pelo frevo e onde tradicionalmente se apresentavam agremiações carnavalescas e outras manifestações da cultura popular. Segundo Claudionor, *Minha intenção foi a de preservar a história do frevo (...) homenagear os compositores, as orquestras e os maestros, dando oportunidade aos autores para divulgarem sua obra.* Dessa forma, torna-se um local de encontro para cantores, compositores, maestros e pessoas ligadas ao frevo. Hoje, referência para a cultura popular, é espaço imprescindível, freqüentado por produtores, artistas e pela população em geral, acontecendo durante todo o ano cursos, oficinas, pesquisas e exposições.

6.3. USOS COTIDIANOS

Os principais usos cotidianos que acontecem no prédio envolvem pesquisa, exposições e cursos e oficinas culturais. Entre eles estão:

Centro de Estudo e Pesquisa, contando com acervo diversificado composto de livros, periódicos, folhetos, cartazes, registros fotográficos, exposições, audiovisuais, referentes às manifestações da cultura popular e história do Recife, envolvendo, principalmente, estudantes do ensino Fundamental, Médio e Superior, turistas e população em geral, de segunda a sexta, das 9h às 17h;

Exposições temáticas, de janeiro a dezembro, variando de acordo com o calendário cultural da cidade do Recife, como carnaval, São João e Natal, principalmente, e voltadas para moradores do bairro de São José, estudantes, transeuntes, turistas e população em geral;

Cursos e Oficinas culturais, voltados para produtores culturais, brincantes, estudantes e população em geral, e que acontecem em janeiro, maio, agosto e novembro.

6.4. USOS CERIMONIAIS

Não há usos cerimoniais.

7. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
-----	-----
-----	-----
-----	-----

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº 1.14.01 e 1.14.02

9. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**9.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

CENTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM CULTURA POPULAR CASA DO CARNAVAL. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2004, 19p.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: EDIFICAÇÕES	PE	01	01	06	F30	05
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

9.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

9.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 54 a 56

10. OBSERVAÇÕES**10.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não é necessário.

10.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há a necessidade de identificar outros bens, os que foram citados já foram identificados.

10.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q30 05		
PESQUISADOR (ES)	Gustavo Miranda e Eduardo Pinheiro		
SUPERVISOR	Gustavo Miranda		
REDATOR	Eduardo Pinheiro e Ester Monteiro	DATA Nov/2006	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lelis		